

ENEM Linguagens Códigos e suas Tecnologias

Prof.: Sinval Santana

Competência 1 – SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS

Competência de área 1 - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

H4 - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

01- ENEM 2016 – Segunda Aplicação



RIC. Disponível em: www.nanquim.com.br. Acesso em: 8 dez. 2012.

O texto faz referência aos sistemas de comunicação e informação. A crítica feita a uma das ferramentas midiáticas se fundamenta na falta de

- (A) opinião dos leitores nas redes sociais.
- (B) recursos tecnológicos nas empresas jornalísticas.
- (C) instantaneidade na divulgação da notícia impressa.
- (D) credibilidade das informações veiculadas nos blogs.
- (E) adequação da linguagem jornalística ao público jovem.

R: C

02- ENEM 2016 – Segunda Aplicação

O último longa de Carlão acompanha a operária Silmara, que vive com o pai, um ex-presidiário, numa casa da periferia paulistana. Ciente de sua beleza, o que lhe dá certa soberba, a jovem acredita que terá um destino diferente do de suas colegas. Cruza o caminho de dois cantores por quem é apaixonada. E constata, na prática, que o romantismo dos contos de fada tem perna curta.

VOMERO, M. F. Romantismo de araque. Vida Simples, n. 121, ago. 2012.

Reconhece-se, nesse trecho, uma posição crítica aos ideais de amor e felicidade encontrados nos contos de fada. Essa crítica é traduzida

- (A) pela descrição da dura realidade da vida das operárias.
- (B) pelas decepções semelhantes às encontradas nos contos de fada.
- (C) pela ilusão de que a beleza garantiria melhor sorte na vida e no amor.
- (D) pelas fantasias existentes apenas na imaginação de pessoas apaixonadas.
- (E) pelos sentimentos intensos dos apaixonados.

R:C

02- ENEM 2016 – Segunda Aplicação

TEXTO I

Nesta época do ano, em que comprar compulsivamente é a principal preocupação de boa parte da população, é imprescindível refletirmos sobre a importância da mídia na propagação de determinados comportamentos que induzem ao consumismo exacerbado. No clássico livro *O capital*, Karl Marx aponta que no capitalismo os bens materiais, ao serem *fetichizados*, passam a assumir qualidades que vão além da mera materialidade. As coisas são personificadas e as pessoas são coisificadas. Em outros termos, um automóvel de luxo, uma mansão em um bairro nobre ou a ostentação de objetos de determinadas marcas famosas são alguns dos fatores que conferem maior valorização e visibilidade social a um indivíduo.

**LADEIRA, F. F. Reflexões sobre o consumismo. Disponível em:
<http://observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em 18 Jan.2015.**

TEXTO II

Todos os dias, em algum nível, o consumo atinge nossa vida, modifica nossas relações, gera e rege sentimentos, engendra fantasias, aciona comportamentos, faz sofrer, faz gozar. Às vezes constrangendo-nos em nossas ações no mundo, humilhando e aprisionando, às vezes ampliando nossa imaginação e nossa capacidade de desejar, consumimos e somos consumidos. Numa época toda codificada como a nossa, o código da alma (o código do ser) virou código do consumidor! Fascínio pelo consumo, fascínio do consumo. Felicidade, luxo, bem-estar, boa forma, lazer, elevação espiritual, saúde, turismo, sexo, família e corpo são hoje reféns da engrenagem do consumo.

**BARCELLOS, G. A alma do consumo. Disponível em: www.diplomatique.org.br.
Acesso em 18 jan 2015.**

Esses textos propõem uma reflexão crítica sobre o consumismo. Ambos partem do ponto de vista de que esse hábito

- (A) desperta o desejo de ascensão social.
- (B) provoca mudanças nos valores sociais.
- (C) advém de necessidades suscitadas pela publicidade.
- (D) deriva da inerente busca por felicidade pelo ser humano.
- (E) resulta de um apelo do mercado em determinadas datas.

R: B

04- ENEM 2017

A ascensão social por meio do esporte mexe com o imaginário das pessoas, pois em poucos anos um adolescente pode se tornar milionário caso tenha um bom desempenho esportivo. Muitos meninos de famílias pobres jogam com o objetivo de conseguir dinheiro para oferecer uma boa qualidade de vida à família. Isso aproximou

mais ainda o futebol das camadas mais pobres da sociedade, tornando-o cada vez mais popular.

Acontece que esses jovens sonham com fama e dinheiro, enxergando no futebol o único caminho possível para o sucesso. No entanto, eles não sabem da grande dificuldade que existe no início dessa jornada em que a minoria alcança a carreira profissional. Esses garotos abandonam a escola pela ilusão de vencer no futebol, à qual a maioria sucumbe.

O caminho até o profissionalismo acontece por meio de um longo processo seletivo que os jovens têm de percorrer. Caso não seja selecionado, esse atleta poderá ter que abandonar a carreira involuntariamente por falta de uma equipe que o acolha. Alguns podem acabar em subempregos, à margem da sociedade, ou até mesmo em vícios decorrentes desse fracasso e dessa desilusão. Isso acontece porque no auge da sua formação escolar e na Condição juvenil de desenvolvimento, eles não se preparam e não são devidamente orientados para buscar alternativas de experiências mais amplas de ocupação fora e além do futebol.

BALZANO, O N MORAIS, J. S. A formação do jogador de futebol e sua relação com a escola EFDeportes, n. 172, set 2012 (adaptado)

Ao abordar o fato de, no Brasil, muitos jovens depositarem suas esperanças de futuro no futebol, o texto critica o(a)

- (A) despreparo dos jogadores de futebol para ajudarem suas famílias a superar a miséria.
- (B) garantia de ascensão social dos jovens pela carreira de jogador de futebol.
- (C) falta de investimento dos clubes para que os atletas possam atuar profissionalmente e viver do futebol.
- (D) investimento reduzido dos atletas profissionais em sua formação escolar, gerando frustração e desilusão profissional no esporte.
- (E) despreocupação dos sujeitos com uma formação paralela à esportiva, para habilitá-los a atuar em outros setores da vida.

R: E

05- ENEM 2017 Segunda Aplicação

Chamou-me o bragantino e levou-me pelos corredores e pátios até ao hospício propriamente. Aí é que percebi que ficava e onde, na seção, na de indigentes, aquela em que a imagem do que a Desgraça pode sobre a vida dos homens é mais formidável. O mobiliário, o vestuário das camas, as camas, tudo é de uma pobreza sem par. Sem fazer monopólio, os loucos são da proveniência mais diversa, originando-se em geral das camadas mais pobres da nossa gente pobre. São de imigrantes italianos, portugueses e outros mais exóticos, são os negros roceiros, que teimam em dormir pelos desvãos das janelas sobre uma esteira esmolambada e uma manta sórdida; são copeiros, cocheiros, moços de cavalaria, trabalhadores braçais. No meio disto, muitos com educação, mas que a falta de recursos e proteção atira naquela geena social.

BARRETO, L. Diário do hospício e O cemitério dos vivos.
São Paulo: Cosac& Naify, 2010.

No relato de sua experiência no sanatório onde foi interno, Lima Barreto expõe uma realidade social e humana marcada pela exclusão. Em seu testemunho, essa reclusão demarca uma

- (A) medida necessária de intervenção terapêutica.
- (B) forma de punição indireta aos hábitos desregrados.
- (C) compensação para as desgraças dos indivíduos.
- (D) oportunidade de ressocialização em um novo ambiente.
- (E) conveniência da invisibilidade a grupos vulneráveis e periféricos.

R: E

06- ENEM 2018



BRANCO, A. Disponível em: www.oesquema.com.br.

Acesso em: 30jun. 2015 (adaptado).

A internet proporcionou o surgimento de novos paradigmas sociais e impulsionou a modificação de outros já estabelecidos nas esferas da comunicação e da informação. A principal consequência criticada na tirinha sobre esse processo é a

- (A) criação de memes.
- (B) ampliação da blogosfera.
- (C) supremacia das ideias cibernéticas.
- (D) comercialização de pontos de vista.
- (E) banalização do comércio eletrônico.

R: D

07- Enem 2018

Na sociologia e na literatura, o brasileiro foi por vezes tratado como cordial e hospitaleiro, mas não é isso o que acontece nas redes sociais: a democracia racial apregoadada por Gilberto Freyre passa ao largo do que acontece diariamente nas comunidades virtuais do país. Levantamento inédito realizado pelo projeto *Comunica que Muda* [...] mostra em números a intolerância do internauta tupiniquim. Entre abril e junho, um algoritmo vasculhou plataformas [...] atrás de mensagens e textos sobre temas sensíveis, como racismo, posicionamento político e homofobia. Foram identificadas 393 284, sendo 84% delas com abordagem negativa, de exposição do preconceito e da discriminação.

Disponível em: <http://oglobo.oglobo.com>. Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado)

Ao abordar a postura do internauta brasileiro, mapeado por meio de uma pesquisa em plataformas virtuais, o texto

- (A) minimiza o alcance da comunicação digital.
- (B) refuta ideias preconcebidas sobre o brasileiro.
- (C) relativiza responsabilidades sobre a noção de respeito.

- (D) exemplifica conceitos contidos na literatura e na sociologia.
- (E) expõe a ineficácia nos estudos para alterar tal comportamento.

R: B

08- Enem 2019

Blues da piedade

Vamos pedir piedade
Senhor, piedade
Pra essa gente careta e covarde
Vamos pedir piedade
Senhor, piedade
Lhes dê grandeza e um pouco de coragem

CAZUZA. Cazuzo: o poeta não morreu.

Rio de Janeiro: Universal Music, 2000 (fragmento).

Todo gênero apresenta elementos constitutivos que condicionam seu uso em sociedade. A letra de canção identifica-se com o gênero ladainha, essencialmente, pela utilização da sequência textual

- (A) expositiva, por discorrer sobre um dado tema.
- (B) narrativa, por apresentar uma cadeia de ações.
- (C) injuntiva, por chamar o interlocutor à participação.
- (D) descritiva, por enumerar características de um personagem.
- (E) argumentativa, por incitar o leitor a uma tomada de atitude.

R: C

09- Enem 2019 Segunda Aplicação



Disponível em: <http://jconlineinteratividade.ne10.uol.com.br>.

Acesso em: 17 set. 2015.

Ao relacionar o problema da seca à inclusão digital, essa charge faz uma crítica a respeito da

- (A) dificuldade na distribuição de computadores nas áreas rurais.
- (B) capacidade das tecnologias em aproximar realidades distantes.
- (C) possibilidade de uso do computador como solução de problemas sociais.
- (D) ausência de políticas públicas para o acesso da população a computadores.
- (E) escolha das prioridades no atendimento às reais necessidades da população.

R: E

10- ENEM 2020 Segunda Aplicação

Álvaro, me adiciona

“Nunca conheci quem tivesse levado porrada. Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.” Espanta que Álvaro de Campos tenha dito isso antes do advento das redes sociais. O heterônimo parece estar falando da minha timeline: “Arre, estou farto de semideuses! Onde é que há gente no mundo?”.

Humblebrag é uma palavra que faz falta em português. Composta pela junção das palavras humble (humilde) e brag (gabar-se), seria algo como a gabação modesta. Em vez de simplesmente gabar-se: “Ganhei um prêmio de melhor ator no Festival de Gramado”, você diz: “O Festival de Gramado está muito decadente. Para vocês terem uma ideia, me deram um prêmio de melhor ator.”

Atenção: se todo post é vaidoso, toda coluna também. Percebam o uso de palavras em inglês, a citação a Fernando Pessoa. Tudo o que eu mais quero é que vocês me achem o máximo. “Então sou só eu que sou vil e errôneo nessa terra?”. Não, Álvaro. Me adiciona.

DUVIVIER, G. Caviar é uma ova. São Paulo: Cia. das Letras, 2016 (adaptado).

O texto traz uma crítica ao uso que as pessoas fazem da linguagem nas redes sociais. Qual passagem exemplifica linguisticamente essa crítica?

- (A) “‘Nunca conheci quem tivesse levado porrada. Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.’”
- (B) “‘O heterônimo parece estar falando da minha timeline: ‘Arre, estou farto de semideuses! Onde é que há gente no mundo?’”.
- (C) “‘Humblebrag é uma palavra que faz falta em português. Composta pela junção das palavras humble (humilde) e brag (gabar-se), seria algo como a gabação modesta.’”
- (D) “‘O Festival de Gramado está muito decadente. Para vocês terem uma ideia, me deram um prêmio de melhor ator’.”
- (E) “‘Tudo o que eu mais quero é que vocês me achem o máximo. ‘Então sou só eu que sou vil e errôneo nessa terra?’. Não, Álvaro. Me adiciona.’”

R:B

A *Em Forma* é uma revista destinada às mulheres, às expectativas de consumo que podem ser produzidas ou que se encontram no horizonte de uma feminilidade urbana contemporânea impelida à disputa no mercado afetivo masculino (as mulheres da *Em Forma* são jovens e heterossexuais). A *Em Forma* tem como conteúdo central de suas reportagens dietas e séries de exercícios, fármacos para a pele e o cabelo, com fins de embelezamento do corpo e cuidados com a saúde, e reportagens com temas de autoajuda. Ela organiza-se em seções específicas: 1. Fitness; 2. Beleza; 3. Dieta e nutrição; 4. Bem-estar; e 5. Especial. Além dessas seções, apresenta sempre uma reportagem com a “Garota da capa” e outras minisseções que veiculam conteúdos similares aos das seções fixas.

ALBINO, B. S.; VAZ, A. F. O corpo e as técnicas para o embelezamento feminino. Movimento, n. 1, 2008 (adaptado).

Considerando-se as expectativas sobre as feminilidades produzidas pela mídia, na revista mencionada a prática de exercícios tem corroborado para a construção de uma feminilidade

- (A) plural, que prioriza a saúde, o bem-estar e a beleza.
- (B) hegemônica, que normatiza a heterossexualidade e a jovialidade.
- (C) heterogênea, prevendo a existência de corpos com diferentes formas.
- (D) padronizada, que privilegia a autonomia das mulheres sobre seu estilo de vida.
- (E) cristalizada, desconsiderando as expectativas de consumo na contemporaneidade.

R: B

12- 2020 – Enem Digital



Disponível em: www.comunicadores.info. Acesso em: 27 ago. 2017.

Essa é uma campanha de conscientização sobre os efeitos do álcool na direção. Pela leitura do texto, depreende-se que

- (A) o álcool afeta os sentidos humanos, podendo provocar a morte de pessoas inocentes.
- (B) a bicicleta é um veículo de difícil visibilidade para os motoristas alcoolizados.
- (C) o recipiente da bebida pode ser usado como refletor da imagem da criança.
- (D) a visão do motorista alcoolizado fica turva após a ingestão de bebida.
- (E) a bebida alcóolica é proibida a menores de idade.

R: A

13- ENEM 2021

A crise dos refugiados imortalizada para sempre no fundo do mar



**TAYLOR, J. C. A balsa de Lampedusa. Instalação.
Museu Atlântico, Lanzarote, Canárias, 2016 (detalhe).**

A balsa de Lampedusa, nome da obra do artista britânico Jason de Caires Taylor, é uma das instalações criadas por ele para compor o acervo do primeiro museu submarino da Europa, o Museu Atlântico, localizado em Lanzarote, uma das ilhas do arquipélago das Canárias.

Lampedusa é o nome da ilha italiana onde a grande maioria dos refugiados que saem da África ou de países como Síria, Líbano e Iraque tenta chegar para conseguir asilo no continente europeu.

As esculturas do Museu Atlântico ficam a 14 metros de profundidade nas águas cristalinas de Lanzarote.

Na balsa, estão dez pessoas. Todas têm no rosto a expressão do abandono. Entre elas, há algumas crianças. Uma delas, uma menina debruçada sobre a beira do bote, olha sem esperança o horizonte. A imagem é tão forte que dispensa qualquer palavra. Exatamente o papel da arte.

Disponível em: <http://conexoplaneta.com.br>. Acesso em: 22 jun. 2019 (adaptado).

Além de apresentar ao público a obra A balsa de Lampedusa, essa reportagem cumpre, paralelamente, a função de chamar a atenção para

- (A) a ilha de Lanzarote, localizada no arquipélago das Canárias, com vocação para o turismo.
- (B) as muitas vidas perdidas nas travessias marítimas em embarcações precárias ao longo dos séculos.
- (C) a inovação relativa à construção de um museu no fundo do mar, que só pode ser visitado por mergulhadores.
- (D) a construção do museu submarino como um memorial para as centenas de imigrantes mortos nas travessias pelo mar.
- (E) a arte como perpetuadora de episódios marcantes da humanidade que têm de ser lembrados para que não tornem a acontecer.

R:E

14- ENEM 2021

Naquele tempo, Itaguaí, que, como as demais vilas, arraiais e povoações da colônia, não dispunha de imprensa, tinha dois modos de divulgar uma notícia; ou por meio de cartazes manuscritos e pregados na porta da Câmara, e da matriz; — ou por meio de matraca.

Eis em que consistia este segundo uso. Contratava-se um homem, por um ou mais dias, para andar as ruas do povoado, com uma matraca na mão. De quando em quando tocava a matraca, reunia-se gente, e ele anunciava o que lhe incumbiam, — um remédio para sezões, umas terras lavradas, um soneto, um donativo eclesiástico, a melhor tesoura da vila, o mais belo discurso do ano, etc. O sistema tinha inconvenientes para a paz pública; mas era conservado pela grande energia de divulgação que possuía. Por exemplo, um dos vereadores desfrutava a reputação de perfeito educador de cobras e macacos, e aliás nunca domesticara um só desses bichos; mas tinha o cuidado de fazer trabalhar a matraca todos os meses. E dizem as crônicas que algumas pessoas afirmavam ter visto cascavéis dançando no peito do vereador; afirmação perfeitamente falsa, mas só devida à absoluta confiança no sistema. Verdade, verdade, nem todas as instituições do antigo regímen mereciam o desprezo do nosso século.

ASSIS, M. O alienista. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br.

Acesso em: 2 jun. 2019 (adaptado).

O fragmento faz uma referência irônica a formas de divulgação e circulação de informações em uma localidade sem imprensa. Ao destacar a confiança da população no sistema da matraca, o narrador associa esse recurso à disseminação de

- (A) campanhas políticas.
- (B) anúncios publicitários.
- (C) notícias de apelo popular.
- (D) informações não fidedignas.
- (E) serviços de utilidade pública.

R: D

15- ENEM 2021 Segunda Aplicação

Na tarefa diária de fazer jornalismo, bons títulos que apresentem de maneira clara o conteúdo da matéria são uma arte. Um leitor tem apontado, insistentemente, ao longo deste ano, títulos com sentido ambíguo em O Povo. No dia 8 de agosto, na editoria Brasil, o título destacava: "Justiça suspende processo por homicídio de acidente em Mariana". Mais uma vez, ele apontou: "Do jeito como está escrito, ficou a dúvida: o acidente de Mariana cometeu ou sofreu o homicídio? Matou ou morreu?". O leitor ainda deu a sugestão de como poderia ser: "Poderia ter sido assim: Suspenso o processo por homicídio resultante do acidente em Mariana". Entendo que a insistência do leitor em apontar ambiguidades nos títulos é uma maneira de cobrar mais atenção com eles. É nossa obrigação, como jornalistas, oferecer títulos precisos e coerentes, mesmo que o espaço para escrevê-los seja delimitado por colunas e caracteres.

Disponível em: www.opovo.com.br. Acesso em: 10 dez. 2017 (adaptado).

Esse texto é de uma coluna de jornal escrita por um ombudsman, profissional que, de maneira independente, critica o material publicado e responde às queixas dos leitores. Quais trechos do texto ratificam o papel desse profissional?

- (A) "Do jeito como está escrito, ficou a dúvida" e "No dia 8 de agosto, na editoria Brasil".
- (B) "Entendo que a insistência" e "É nossa obrigação, como jornalistas".
- (C) "Na tarefa diária de fazer jornalismo" e "Suspenso o processo por homicídio".

(D) "O leitor ainda deu a sugestão" e "apontar ambiguidades nos títulos".

(E) "o acidente de Mariana cometeu ou sofreu o homicídio?" e "Matou ou morreu?".

R: B